

**Nº 11 – Agosto de 2016**

**On/Off: navegando pelas culturas digitais**

**Editorial**

O presente volume da *SOCIOLOGIA ONLINE* reúne um conjunto de textos que resultaram do encontro temático “On/Off: navegando pelas culturas digitais”, organizado pela Seção Temática Arte, Cultura e Comunicação, com a colaboração da Seção Temática Conhecimento, Ciência e Tecnologia, em 26 de novembro de 2015 na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. O encontro reuniu uma série de investigadores/as, sobretudo jovens investigadores/as, que vêm desenvolvendo reflexão e pesquisa inovadora sobre um domínio temático de incontornável atualidade e cujos contornos se revelam decisivos para a própria renovação teórica e metodológica da sociologia das artes, da cultura e da comunicação: o domínio das ‘culturas digitais’ e das práticas artísticas, culturais, comunicacionais e cívicas que operam com as tecnologias e os meios digitais. O debate suscitado questionou a natureza específica dos meios digitais enquanto contextos de criação, produção, circulação, partilha e receção de formas e conteúdos artísticos, culturais, comunicacionais e políticos. Permitiu, igualmente, problematizar os efeitos que o uso das tecnologias digitais exerce sobre o modo como as artes, a cultura e a comunicação moldam a relação das pessoas com o mundo contemporâneo, assim como as transformações que a chamada ‘sociedade em rede’ vem operando nas formas de envolvimento e participação cultural, cívica e política.

Os textos incluídos nesta edição são exemplares dos desafios teóricos, metodológicos e analíticos que o tema suscita à sociologia da arte, da cultura e da comunicação contemporânea. São também demonstrativos da forma estimulante e inovadora como a comunidade de sociólogos/as e cientistas sociais portugueses/as vem respondendo a esses desafios.

No primeiro texto, Marlucci Menezes, Carlos Smaniotto Costa e Konstantinos Ioannidis questionam-se sobre as potencialidades das tecnologias da comunicação e

informação (TIC) para o desenvolvimento de formas participativas de conhecimento e intervenção sobre o espaço público urbano. Apresentando os resultados de uma pesquisa realizada em várias cidades europeias, o texto explora o potencial analítico de uma estratégia de pesquisa interdisciplinar e de cariz interventivo, onde as fronteiras entre análise, experimentação e intervenção se diluem para abrir um terreno muito rico para a observação das dinâmicas de percepção, uso e planificação do espaço público urbano. Essa observação permite aos autores discutir também a necessidade de repensar as formas dominantes de desenho e planeamento do espaço público urbano, perspetivando os contributos que as TIC podem dar para conferir a essas práticas um carácter mais participativo e, portanto, democrático.

Filipe Teixeira Portela coloca-se também no cruzamento entre cultura, política e universo digital, questionando as formas de mobilização e participação cidadã ativadas através das redes sociais digitais. Tomando o contexto português como referência principal, mas dialogando com outras situações recentes de mobilização política e cívica à escala internacional, o autor pondera as características específicas da ação cidadã mediada pelas tecnologias e as redes sociais digitais. Reconhecendo que as redes sociais digitais representam importantes meios de participação cívica e política na atualidade, problematiza as transformações que essa forma de envolvimento cidadão acarreta, em múltiplos planos: ético, político, cultural, cívico, de eficácia e alcance da ação política.

José Pedro Arruda aborda um tema há muito desafiante para a sociologia da cultura e da comunicação: a complexidade e a ambivalência das fronteiras entre o público e o privado. Fá-lo a partir de uma análise de cariz qualitativo e de teor marcadamente antropológico da televisão, esse objeto/meio tão marcante da cultura ocidental das últimas décadas. Argumentando que a televisão, historicamente, evolui de um fenómeno público para um fenómeno privado, para se transformar finalmente num objeto onde as duas esferas se misturam e indiferenciam, o autor conduz-nos num percurso onde a ponderação das implicações culturais da tecnologia é posta a dialogar com as percepções e as experiências singulares dos atores sociais, captadas num registo qualitativo com enorme potencial heurístico.

Tânia Moreira, Pedro Quintela e Paula Guerra conduzem-nos para um outro universo cultural, o da música popular urbana e, em particular, o da cultura *punk*. Fazem-no para, a propósito das expressões e da história do movimento *punk* em Portugal, problematizarem uma tensão que hoje marca a transformação de muitos domínios

---

culturais: a tensão entre a prática *online* e *offline*. Trabalhando privilegiadamente com os discursos e as percepções dos protagonistas, e proporcionando assim uma percepção muito vívida do modo como essa tensão é vivida e (re)interpretada pelos atores, o texto explora também as potencialidades do conceito de ‘cena musical’ para dar conta das transformações que a crescente digitalização da cultura vem operando em diferentes domínios culturais e artísticos.

Finalmente, Lina Henriques Rosário interroga-se sobre o modo como as tecnologias da informação e da comunicação e as formas de comunicação e interrelação em rede vêm reconfigurando o campo da educação e redefinindo novas modalidades de ensino e aprendizagem. Com base num estudo exploratório, a autora reflete em particular sobre o ensino à distância. Procura ilustrar e analisar as potencialidades, mas também os dilemas e as tensões suscitadas por formas de aprendizagem que, como o ensino à distância, são apoiadas na participação colaborativa numa comunidade virtual. A análise apresentada abre ao mesmo tempo um conjunto de importantes pistas sobre as especificidades dos processos de aprendizagem mediados pelas TIC e agilizados através do ciberespaço, assim como sobre a natureza das relações sociais e pedagógicas que se geram nos ‘contextos virtuais de aprendizagem’.

Claudino Ferreira

Paula Abreu

Paula Guerra

Vera Borges